

Fontes de Financiamentos Utilizados Pelos Micros-empREENDEDORES DO POLO COMERCIAL DO LARGO TREZE DE MAIO NA REGIÃO DO BAIRRO DE SANTO AMARO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Isabel Machado Simone
isabel_simone19@hotmail.com
Uninove

Poliana Lima
polyy.lima@hotmail.com
Uninove

Leandro de Carvalho
ledecarvalho@gmail.com
Uninove

Carlos Alberto Chagas Teixeira
cacteixeira@hotmail.com
Uninove

Resumo: O objetivo desse trabalho é abordar os tipos de financiamentos mais utilizados pelos micros empreendedores do polo comercial Largo Treze de Maio na região de Santo Amaro para abertura de suas empresas. O estudo contém a análise das características, traçando o perfil do empreendedor dessa região e os serviços que as instituições financeiras oferecem para esses novos empreendedores. Como o mercado torna-se cada vez mais competitivo e a constante busca pela diminuição dos custos, e com a realização da pesquisa se torna mais claro a identificação de diversos tipos de financiamentos variam de acordo com o local pesquisado mesmo tratando-se da mesma região, os empreendedores localizados dentro do Shopping Center Largo Treze utilizaram financiamentos oferecidos pelas instituições financeiras, já os empreendedores localizados no entorno do Largo Treze, utilizaram na sua maioria o capital próprio para abertura do empreendimento.

Palavras Chave: Financiamento - Empreendedor - Microempresas - Largo Treze de Maio - Bairro Santo Amaro



1- INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma proposta de pesquisa que trata do empreendedorismo local, dando maior atenção à comunidade localizada ao entorno do Largo Traze de Maio. A intenção é pesquisar alguns dos aspectos da dinâmica do empreendedorismo local, focando na identificação do perfil do empreendedor em desta região. Com isso, espera-se contribuir com a comunidade ao produzir informações e conhecimentos que retornam aos empresários da região e os auxiliam no desenvolvimento de suas empresas e, considerando o todo, no desenvolvimento econômico local.

Para tanto, a pergunta-chave desta pesquisa pode ser anunciada da seguinte forma: Quais as fontes de financiamento utilizadas pelos micros empreendedores instalados no Largo Treze de Maio na região de Santo Amaro na cidade de São Paulo? Essa pergunta guiará toda a execução e apresentação dessa pesquisa científica e espera-se descobrir as particularidades do empreendedorismo local.

Justifica-se a pesquisa pela delimitação da região de Santo Amaro a onde está localizado o polo comercial do Largo Treze de Maio, com estudo se for considerada, principalmente, a população desse bairro: segundo informações do IBGE, no distrito de Santo Amaro residem aproximadamente 2.000.000 de pessoas. Certamente que a pesquisa não terá condições de cobrir os 660km² da região, mas o recorte da pesquisa se justifica pela força econômica que polo comercial exerce nessa região, e pelo conjunto da riqueza gerada há cidade de São Paulo.

Ao final desse estudo, espera-se chegar a um perfil do tipo de financiamento utilizado pelos empreendedores locais e, quem sabe, a partir dessas informações, a oferta de capacitação para ampliar sua formação e competências administrativas e, por consequência, a melhora da gestão de suas empresas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta primeira parte são apresentados os conceitos sobre Empreendedorismo, Microempresas Instituições Financeiras e seus financiamentos. Na sequência será abordada a história do Bairro de Santo Amaro e da região do Largo Treze de Maio.

2.1 – EMPREENDEDORISMO

Ao iniciar esta abordagem teórica, trata-se nesse momento da raiz da palavra empreendedor, Hisrich e Peters (2004), a palavra *entrepreneur* é francesa e significa “aquele que está entre” ou “intermediário”. Os autores citam que na idade média o termo empreendedor é definido como sendo “o participante” e “pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala”.

Tidd et al (1997) numa perspectiva empírica e fenomenológica propôs que a capacidade de inovação e o empreendedorismo são fatores essenciais da competitividade, entretanto, requerem o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e conhecimentos em nível tecnológico, organizacional e gerencial.

Outros autores trataram de conceituar o tema. Drucker (1987) aponta a atitude do empreendedor, dizendo que uma pessoa para ser empreendedora tem que correr riscos nos negócios. Já para Fillion (1999), o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. Essa definição mostra que muitas situações envolvem o empreendedor e o empreendedorismo, pois pode ser o empreendedor uma pessoa que realiza projetos sociais e comunitários; a geração de um auto emprego no caso de profissional autônomo; um funcionário que proporciona a expansão da empresa em que trabalha, mobilizando pessoas e equipes, gerando novos negócios e novas políticas governamentais; uma pessoa que desafia seu tempo e recursos existentes, criando empresas inovadoras ou modernizando e expandindo empresas existentes. Já Schumpeter (1985) associou o conceito de empreendedorismo à inovação, procurando mostrar a importância dos empreendedores na explicação do desenvolvimento econômico, com a criação de novos produtos, processos e mercados, principalmente em pequenas e micros empresas.

2.2 – MICROEMPRESAS

As microempresas possuem características que lhes são próprias, o que as tornam essenciais ao funcionamento da economia de um país. De maneira geral, as micros empresas possuem significativa contribuição na geração global do produto nacional; alta absorção de mão-de-obra a baixo custo; atuação estratégica no comércio exterior, possibilitando a diversificação na pauta de exportações tornando a economia menos suscetível às variações que ocorrem na conjuntura comercial mundial; e capacidade de gerar uma classe empresarial genuinamente nacional, aumentando a participação da economia privada na economia do país (SANTOS; ALVES e ALMEIDA, 2007)

2.3 – FINANCIAMENTOS

2.3.1 - Tipos de Financiamentos

No conjunto de objetivos dessa pesquisa, é exigido que se apresente, mesmo que rapidamente, a relação entre o empreendedor e os vários tipos de financiamentos. Destaca-se que, para o empreendedor, o financiamento disponível deve partir da perspectiva de “dívida versus capital próprio” e do uso de “recursos internos versus recursos externos”, como fonte de fundos (HISRICH E PETERS, 2004). Diante dessa proposta dos autores, apresenta-se a seguir alguns rápidos conceitos sobre os tipos de financiamentos.

Por Endividamento ou Capital Próprio

O financiamento por endividamento é a obtenção de recursos – empréstimos para a empresa. Já o capital próprio são recursos originários do(s) proprietário(s) da empresa. (HISRICH E PETERS 2004).

Recursos Internos ou Externos

Também é possível através dos recursos internos ou externos financiarem o empreendimento. Os recursos internos como o próprio nome diz são recursos gerados internamente utilizando fontes de dentro da empresa as fontes geralmente são os lucros, venda de ativos, redução no capital de giro e prorrogação de prazos de pagamentos e contas a receber. Já os recursos externos é a captação de investimento fora da empresa, como a entrada de um sócio investindo o capital no empreendimento (HISRICH E PETERS 2004).

Recursos Pessoais

Segundo o autor “poucos, se houver algum, empreendimentos novos são lançados sem os recursos pessoais [...] bancos, investidores particulares ou investidores de risco acham que o empreendedor pode não se comprometer suficientemente com seu empreendimento se não tiver investido seus próprios recursos.” (HISRICH E PETERS 2004).

Família e Amigos

Para o autor a busca do empreendedor por fontes de capital são mais comuns na família e amigos, pois pelo relacionamento que há entre estes faz com que a probabilidade de investimento em seu negócio seja maior do que se fosse procurar fontes comerciais.

(HISRICH E PETERS 2004).

Bancos Comerciais

Já neste caso os bancos comerciais são a fonte de recursos a curto prazo usado com mais frequência pelo empreendedor quando há garantia disponível. (HISRICH E PETERS 2004).

Finame

Financiamento de longo prazo para aquisição e produção de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, cadastrados na Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, incluindo veículos de carga.

Leasing

Solução para sua empresa adquirir veículos, máquinas, equipamentos e outros bens móveis de origem nacional ou estrangeira, novos ou usados, além de bens imóveis. É uma operação de arrendamento que permite escolher a forma de pagamento que melhor atenda ao fluxo de caixa da sua empresa.

2.3.2 – Financiamentos oferecidos por Instituições Financeiras

Nas próximas paginas, apresenta-se os principais financiamentos oferecidos para abertura e/ou expansão de pequenos negócios pelas instituições financeiras.

Banco do Brasil - O Banco do Brasil oferece um pacote de serviço, incluindo conta corrente, com taxa de R\$ 5 e cartão de crédito de múltiplas funções, o Ourocard Empreendedor. Também dispõe de financiamento por meio do BB Giro Rápido, com valor da contratação a partir de R\$ 1 mil, pagamento em até 24 meses, carência de até 59 dias para pagamento da primeira parcela e juros de até 2,45% ao mês. O crédito pode ser liberado na conta corrente do empreendedor ou ser utilizado para pagamento de contas e saques por meio do cartão de crédito. "Nesse caso, a carência sobe para até 94 dias para pagamento da primeira parcela, sendo 35 dias no cartão mais 59 dias do BB giro Rápido", informa o banco.

Caixa Econômica - A Caixa oferece aos empreendedores individuais conta corrente e cadastro sem cobrança de tarifa durante um ano, Cheque Empresa Caixa com limite de até R\$ 300 e juros de 2,87% ao mês; financiamento para capital de giro com limite de até R\$ 1 mil com juros de 2.72% ao mês e pagamento em até 18 meses; cartão de crédito empresarial

emitido pela bandeira Visa e limite de até R\$ 300. Ainda conforme a instituição, o Empreendedor Individual é credenciado na Redecard, que "possibilita vender produtos ou serviços utilizando seu celular".

BNDES – O BNDES Microempreendedor oferece financiamento de até 10 milhões para financiar projetos de implantação, expansão e modernização em qualquer setor de atuação. A taxa de juros se for do Apoio Direto (operação realizada direto com o BNDES) é calculada por Custo Financeiro+ Remuneração Básica do BNDES+ Taxa de Risco de Crédito, já com o Apoio Indireto (operação realizada com o intermédio de instituições financeiras credenciadas) é calculada por Custo Financeiro+ Remuneração Básica do BNDES+ Remuneração da Instituição Financeira Credenciada. A taxa de Remuneração Básica do BNDES é de 0,9% a.a. a Taxa de Risco de Crédito chega até 3,57% a.a., conforme o risco de crédito do cliente, a Taxa de Remuneração da Instituição Credenciada varia de acordo com a instituição escolhida.

Citibank/Credicard – Com base na pesquisa de campo que realizamos sentimos a necessidade em falarmos dos financiamentos oferecidos pelo Citibank, quem utiliza o financiamento da rede do Citibank para abertura do empreendimento utiliza o crédito pessoal como cheque de garantia, pois possui vantagens como 45 dias para começar a pagar o financiamento, taxas menores do que as oferecidas no mercado e pouca burocracia para liberação do crédito.

Itaú – Oferece microcrédito produtivo e orientado para investimento de negócios formais ou informais. Valor de crédito entre 400,00 e 14.200,00 adotando a política de juros menores a cada renovação do crédito, começando com juros de 4% a.a. e após a 3ª renovação a taxa reduz para 3,3% a.a.

2.4 –BAIRRO DE SANTO AMARO

Após a fundação da vila de São Paulo, em 1554, os jesuítas foram distribuídos na Capitania de São Vicente em três locais, conforme determinado pelo Padre Manuel da Nóbrega, Provincial dos Jesuítas: São Vicente; São Paulo e Jeribatiba (Santo Amaro), locais onde os jesuítas realizavam trabalhos de catequese e educação de crianças índias e mamelucas.

José de Anchieta vindo do povoado de São Paulo de Piratininga (São Paulo), em uma das várias vezes que visitou a Aldeia de Jeribatiba percebeu que devido ao número de índios catequizados e colonos instalados na região, era possível constituir ali um povoado, idéia aprovada pelos moradores. Para esse fim foi construída uma capela, em terras da região do

Cupecê onde moravam João Pais e sua esposa Susana Rodrigues, que doaram a imagem de Santo Amaro (imagem até hoje preservada) para a capela organizada por Anchieta, “feita de taipa de pilão, não forrada”, e qual foi transformada em freguesia (distrito) em 1686.

Já em 1832 Santo Amaro torna-se município, separado de São Paulo, sendo instalado em 7 de abril de 1833. O município abrangia todo o território que se situava ao sul do antigo Córrego da Traição, hoje em dia canalizado e sobre o qual existe a Avenida dos Bandeirantes, estendendo-se até a Serra do Mar. Incluía, na sua formação, também as áreas que hoje correspondem aos municípios de Itapecerica da Serra, Embu, Embu-Guaçu, Taboão da Serra, São Lourenço da Serra e Juquitiba, que se separaram em 1877 para a formação do município de Itapecerica da Serra.

Atualmente é o mais importante centro da região sul da cidade, sendo considerado, para esta e também para vários municípios vizinhos, mais importante que o centro da cidade de São Paulo. É, em boa parte composto por loteamentos de alto padrão, embora ainda haja certas regiões onde predomina o comércio popular, como o Largo 13 de Maio.

2.5 – REGIÃO DO LARGO TREZE DE MAIO

No centro do bairro de Santo Amaro, privilegiado por abrigar a Igreja Matriz, o Largo 13 de Maio está presente na história do bairro com diferentes denominações desde a sua fundação. O “Largo do Jogo da Bola”, que ficava logo atrás da Igreja, correspondia aproximadamente ao espaço que se chamou de Largo 13 de Maio.

Neste período Santo Amaro era a Vila de Santo Amaro, sendo que foi elevada a município em 1832. Em 21 de fevereiro de 1885, a Câmara da cidade mudou a denominação de Largo da Bola para Largo Tenente Adolpho, devido a antiga localização da loja do seu Adolpho.

Referimo-nos ao Adolpho Pinheiro, que dá nome à Avenida, o qual residiu em Santo Amaro desde 1841, até seu falecimento, em 1880. Promulgada a lei que abolia a escravatura (Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888), após festividades no município, a Câmara aprova a mudança da denominação do Largo para “Largo 13 de Maio”, no dia 9 de junho de 1888. Ao completar o centenário do Município de Santo Amaro (1932), o “Largo 13 de Maio” já se delineava como centro comercial e ponto obrigatório de passagem para outras localidades.

Largo Treze de Maio



Fonte: Google (2012)

3 – METODOLOGIA DE PESQUISA

Quanto aos fins, foi utilizada a pesquisa exploratória de caráter qualitativo para a execução desta pesquisa. Para Gil (1999), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, ideias ou descobertas de intuições, visando à formulação de problemas mais explícitos ou à construção de hipóteses.

Ainda segundo Gil (1999), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e de fácil operação.

O que justifica a sua utilização é o fato de que esta pesquisa se propõe a estudar as características de uma determinada população, mais especificamente, empreendedores locais, na região do Largo Treze de Maio no bairro de Santo Amaro.

Quanto aos meios, para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e a pesquisa de campo - uma investigação empírica, desenvolvida em locais predeterminados. Deve-se também considerar que o instrumento utilizado para coleta das informações foi um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas.

Considerando a grande área de extensão, não se espera que a pesquisa cubra toda o território. Para que a amostra seja relevante, espera-se que seja possível investigar os principais pontos comerciais da região, que foram selecionados ao longo da pesquisa.

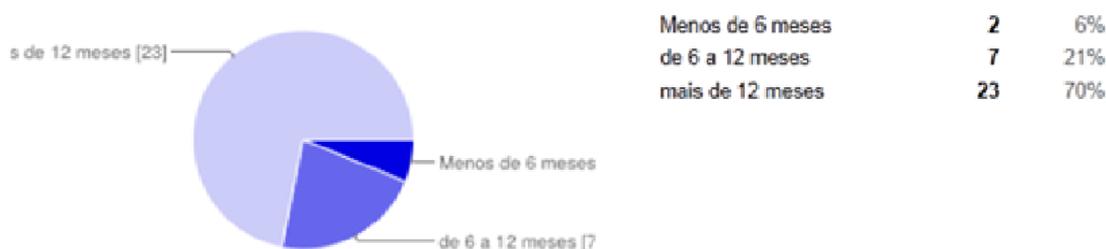
4 - COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A importância da pesquisa sobre a prática empreendedora na região se dá pelos resultados que o empreendedorismo promove às comunidades ao gerar oportunidades de empregos para todos os segmentos da população, desde os menos favorecidos até os empreendedores inovadores; porque promove um fortalecimento da economia local; e reduz a dependência de grandes empresas empregadoras.

As entrevistas aconteceram no Shopping Mais Largo Treze, interligado ao Terminal Santo Amaro e Metrô, facilitando o acesso dos consumidores à região e as lojas ao redor do Largo Treze de Maio, que também conhecidas por grande movimento de consumidores. Analisamos os dados com base no percentual da maioria das respostas dos entrevistados, analisando também as diferenças entre os financiamentos utilizados pelos empreendedores desses dois locais.

Essa pesquisa teve como objetivo avaliar os tipos de financiamentos utilizados pelas microempresas na região do Largo Treze de Maio no Bairro de Santo Amaro – SP. Foi realizada essa pesquisa com 33 microempresas, nos períodos de 15 e 16 de maio, utilizando um questionário que foi respondido pessoalmente estruturado, contendo 16 questões.

- Tempo de criação das empresas.



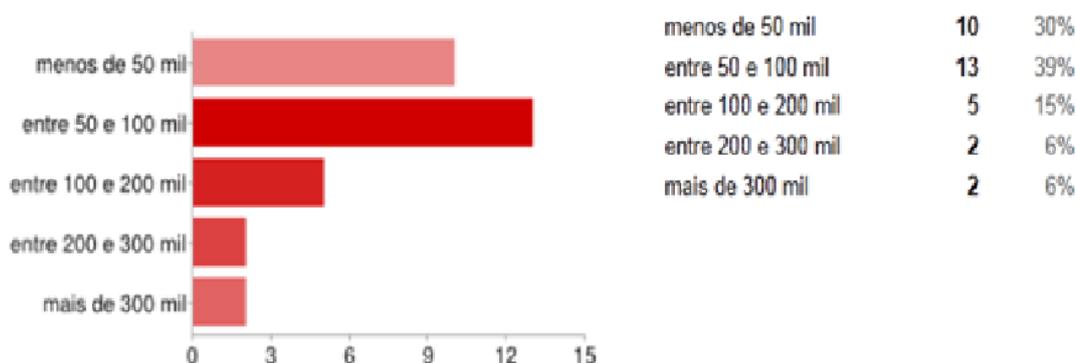
Das empresas entrevistadas constatamos que 70% delas já estão há mais de 12 meses no mercado.

- Quantidade de Funcionários.



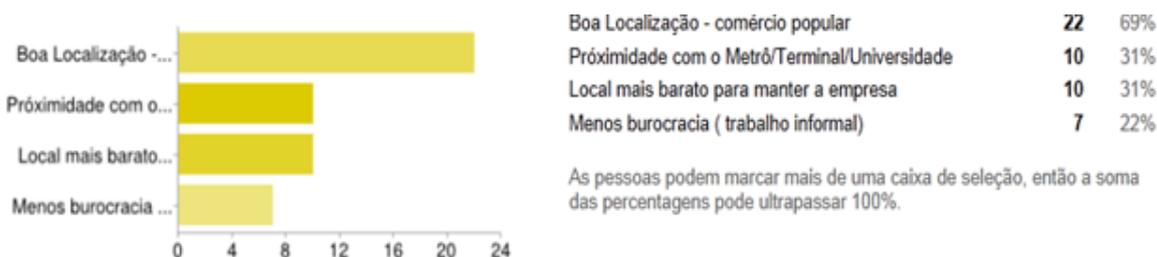
É praticamente unanimidade que as Microempresas são administradas e geridas diariamente por seus proprietários, pois das 33 empresas 28 tem entre dois a cinco funcionários isso nos mostra que o empreendedor acompanha de perto a gestão de seu micro negócio.

- Faturamento Anual.



Foi percebido que 30% das empresas faturam menos de 50 mil reais ao ano e 39% entre 50 e 100 mil.

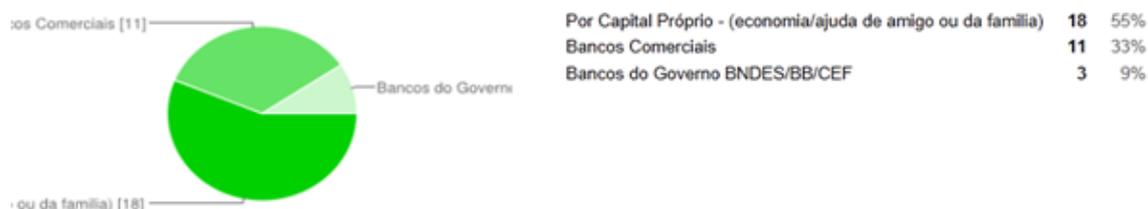
- A razão por terem escolhido a região de Santo Amaro.



Com a pesquisa vimos que em sua maioria a decisão de abrir a empresa na região do Largo

Treze de Maio no Bairro de Santo Amaro deve-se a boa localização e por ser conhecido local de comércio popular.

- Qual tipo de financiamento foi utilizado para abertura da empresa.



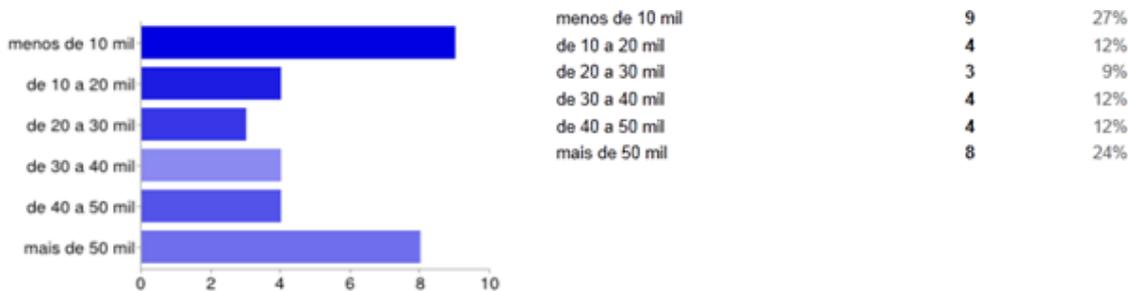
Percebemos que para abrir sua Microempresa os empreendedores utilizaram em sua maioria (55%) utilizando o Capital Próprio, ajuda da família conseguindo poupar os valores para que o empreendimento seja aberto.

- Se financiada por instituição bancária



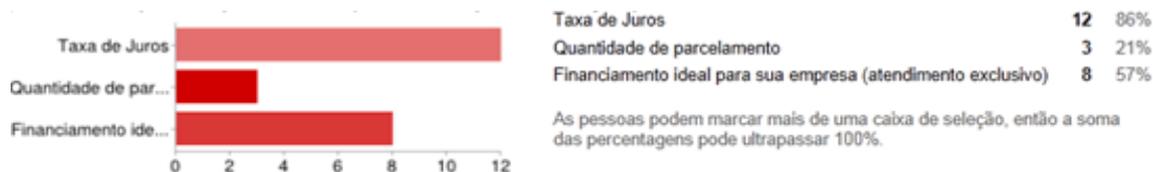
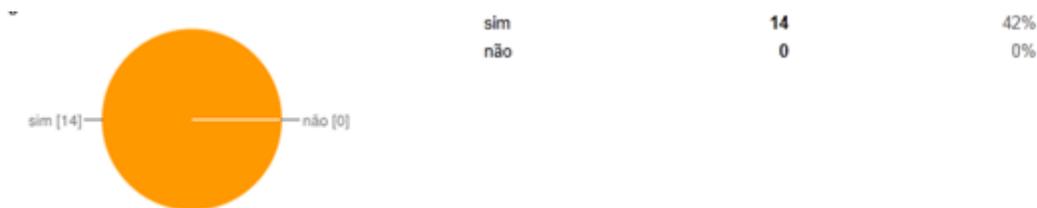
Quando utilizado financiamento por bancos comerciais vimos que em suma maioria 64% dos empreendedores conseguiram o financiamento pelo banco privado Citibank mostrando que os bancos públicos como BB, CEF e o BNDES este conhecido por ser um banco com objetivo maior de apoiar empreendimentos não foram os mais procurados na hora de se pedir o financiamento, vendo também que os bancos privados fizeram com que suas taxas e formas de financiamento são tão bons quanto os oferecidos pelos bancos do governo.

- Qual o valor financiado.



Os valores financiados variaram muito, mas o que chamou a atenção é que os valores opostos foram muito utilizados, 27% utilizaram menos de 10 mil reais e 24% utilizaram mais de 50 mil para financiar seu empreendimento.

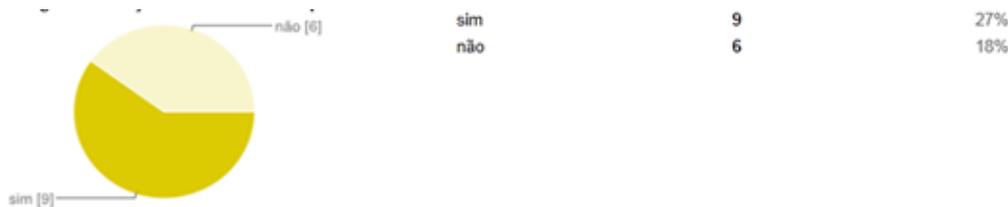
- Foram auxiliados pela instituição bancária.



Quais informações fornecidas como auxílio.

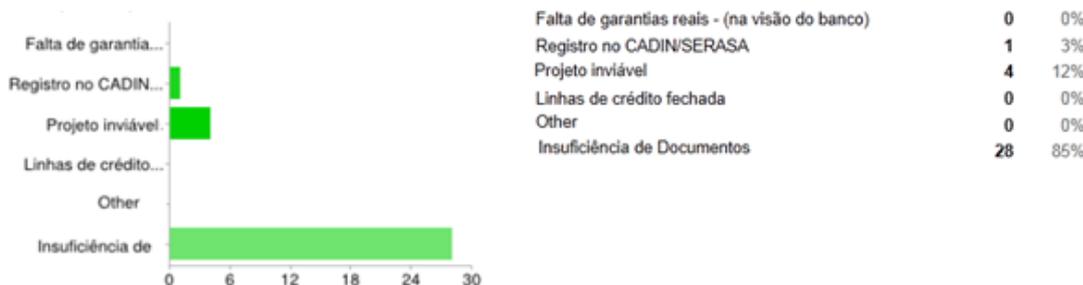
Todos empreendedores tiveram acesso ao escolherem qual financiamento seria o melhor para utilizarem, taxas juros, quantidades de parcelas e financiamento ideal foram destaques do banco na hora de informar seus clientes.

- Facilidade em conseguir o financiamento.



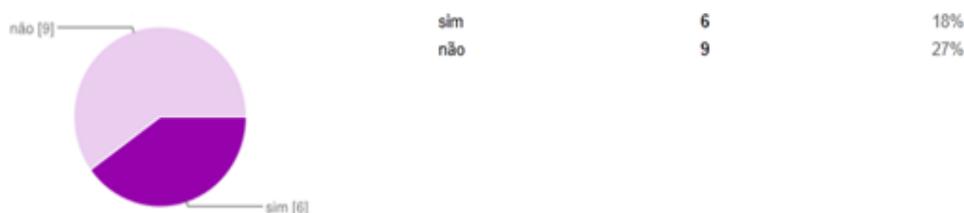
Os empreendedores que conseguiram realizar o financiamento identificaram em sua maioria facilidades e alguns problemas na hora da aprovação do financiamento serão discutidos abaixo.

-As dificuldades encontradas.



As maiores dificuldades na hora de se conseguir o empréstimo foi a insuficiência de documentos como exemplo o cadastro de todos os sócios, CNPJ, alvará de funcionamento, contrato social, alterações contratuais, balanço patrimonial, demonstração de resultado, relação de vendas assinada pelo contador, declaração de Imposto de Renda, balanço de abertura ou a previsão de faturamento. Sendo que na maioria dos casos o próprio banco auxiliou para que o empreendedor pudesse realizar seu financiamento.

- Conseguiram quitar o financiamento.



27% das Microempresas não conseguiram quitar o financiamento realizado na abertura

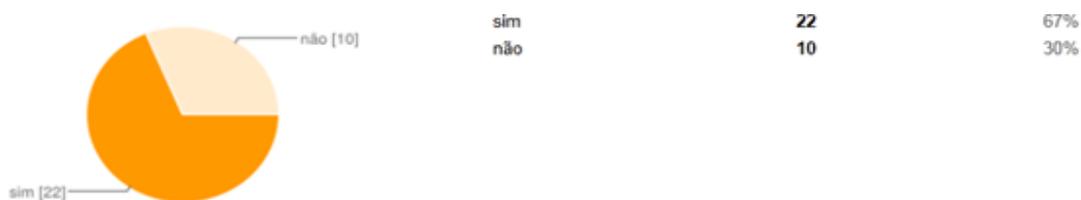
do negócio e abaixo vamos ver o percentual que o financiamento ocupa no lucro do empreendimento.

- O percentual que o pagamento do financiamento ocupa no lucro da empresa.



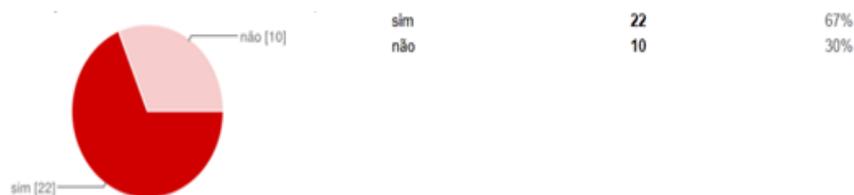
Na pesquisa vimos que pelo menos 20% do lucro da empresa estão comprometidos com o pagamento do financiamento e para as empresas que utilizaram valor maior chegamos a 40 ou mais de 50% do seu lucro mensal.

- Utilizaria o financiamento para expansão dos negócios.



67% das empresas entrevistadas utilizaram o financiamento como capital para expandir seu empreendimento.

- Obtiveram ajuda do Sebrae para abertura da empresa.



A título de curiosidade, perguntamos se os empreendedores utilizaram as informações que o SEBRAE disponibiliza para abertura das microempresas e sem dúvida a maioria 67% concordaram que foi de grande avalia o auxílio do SEBRAE para a abertura e andamento do seu novo empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se desenvolveu com a problemática de analisar as fontes de financiamentos disponíveis para os novos empreendedores da região do Largo Treze de Maio no Bairro de Santo Amaro, zona sul de São Paulo onde se encontra um extenso mercado popular. Constatamos, então, que para aqueles empreendedores que optaram por instalar suas lojas no Shopping Mais Largo Treze, a opção para abrir o negócio foi conseguir um financiamento com bancos o que, em vias gerais, não foi tarefa tão difícil, visto que o maior empecilho foi à falta de alguma documentação relacionada à empresa. Para esses primeiros, fazer um financiamento foi uma boa opção já que os alugueis do Shopping são mais caros e precisam ser pagos mesmo que não haja lucro da loja. Já na região da galeria de comércio popular, a maioria dos donos não teve necessidade de recorrer às instituições financeiras para abrir seus empreendimentos visto que o capital que precisavam era baixo. Muitas vezes com menos de mil reais os microempreendedores conseguiram começar a trabalhar, a burocracia também é menor, o aluguel é mais barato e na região não fazem distinção quanto à informalidade do empreendimento.

Com base nos gráficos obtidos pela pesquisa de campo, percebemos que a região do Largo Treze de Maio foi escolhida pelos empreendedores por se tratar de um local de comércio popular e alta circulação de pessoas, trazendo assim um lucro significativo para os comerciantes. É importante destacar, entre outras informações percebidas, 27% dos entrevistados ainda não conseguiram quitar o financiamento feito no início da abertura do empreendimento, mas afirmam que destinam por volta de 20% dos lucros da empresa para quitarem a dívida quando os valores financiados são até 10 mil reais e de 40 a 50% dos lucros quando o valor é acima de 50 mil reais. Os entrevistados - mesmo aqueles que não optaram pelo financiamento - afirmaram que recorreriam aos bancos caso precisassem modernizar ou ampliar o negócio, pois sabem que com isso conseguiriam aumentar a rentabilidade de suas empresas. O que demonstra que o empreendedor já se sente atraído e seguro na hora de fazer um financiamento para investir no seu negócio, aproveitando que, nos tempos atuais, está mais fácil conseguir crédito com os bancos, com taxas de juros especiais cada vez menores para essa modalidade e quantidades de parcelas que se encaixam no orçamento da empresa, além de limites de crédito pré-aprovados e a facilidade de fazer tudo online com mais orientações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Micro, Pequena e Média Empresa e Pessoa Física:** Opções de financiamento. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/Micro_Pequena_e_Media_Empresa_e_Pessoa_Fisica>. Acesso em: 13 maio 2012.

BANCO DO BRASIL. **Financiamentos:** Finame e Leasing. Disponível em:

<<http://www.bb.com.br/portallbb/page44,108,3213,8,0,1,2.bb?codigoMenu=113&codigoNoticia=152&codigoRet=128&bread=3>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Financiamentos.** Disponível em:

<http://www.caixa.gov.br/pj/pj_comercial/mp/linha_credito/financiamentos/index.asp>. Acesso em: 10 abr. 2012.

CREDCARD - CITIBANK. **Financiamentos.** Disponível em:

<<http://www.credicard.com.br/financiamentos/>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Ed. Pioneira, 2. ed., 1987.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo v.34 n.2 p 05 – 28. abril – junho 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ITAÚ. **Microcrédito.** Disponível em:

<<http://ww2.itau.com.br/pj/Empresas/Solucoes/Credito/microcredito.html>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

CREDCARD - CITIBANK. **Financiamentos.** Disponível em:

<<http://www.credicard.com.br/financiamentos/>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

SANTOS, Leonardo L. S.; ALVES, Ricardo C.; ALMEIDA, Kenneth, N. T. A Formação da Estratégia nas Micro e Pequenas Empresas: um Estudo no Centro-Oeste Mineiro. São Paulo, SP. In: **III Encontro de Estratégia – 3E's - 2007 – ANPAD**, São Paulo, 2007.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. 2ª ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. *Managing Innovation. Integrating Technological Market and Organizational Change*. London: John Wiley & Sons. 1997.